

A SEXUALIDADE DOS IDOSOS VIVENCIADA NO CINEMA

THE SEXUALITY OF THE ELDERLY EXPERIENCED IN CINEMA

Dayanne Souza Costa
Emanuelle Martins Nascimento
Hellen Silva Fernandes Alencar
Georgia Danila Fernandes D'Oliveira
Patrícia Galdino De Andrade Wollmann

Resumo

É perceptível o crescimento da atuação de personagens idosos nos cinemas retratando as experiências vivenciadas na velhice. Objetivo: Pretende-se descrever como a sexualidade dos idosos vem sendo apresentada e problematizada nas telas do cinema e como os estereótipos a respeito da mesma vem sendo abordado. Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde foram assistidos 4 filmes sendo eles: *Do jeito que elas querem*, *Hampstead: Nunca é tarde para amar*, *Nossas noites* e *Um divã para dois*. Pôde-se observar que mesmo com as diversas modificações fisiológicas que ocorrem com o processo de envelhecimento a sexualidade pode ser vivenciada de diversas maneiras na velhice.

Palavras-chaves: idoso, sexualidade, envelhecimento, cinema.

Abstract

It is noticeable the growth of the performance of elderly characters in cinemas, portraying the experiences lived in old age. Objective: It is intended to describe how the sexuality of the elderly has been presented and problematized on cinema screens and how stereotypes about it have been addressed. Materials and methods: This is a qualitative research, where 4 films were watched, namely: The way they want it, Hampstead: It's never too late to love, Our nights and A couch for two. It was observed that even with the various physiological changes that occur with the aging process, sexuality can be experienced in different ways in old age.

Keywords: elderly, sexuality, aging, movie theater.

INTRODUÇÃO

Envelhecimento é um processo natural e fisiológico que acontece com todos os seres humanos e inerente a esse processo estão ligadas diversas mudanças físicas, psíquicas e biológicas que são inevitáveis. Entretanto envelhecer torna-se um momento único na vida de cada indivíduo, isso se dá devido as escolhas que fazemos durante a nossa vida e na própria velhice (GRADIM; SOUSA; LOBO, 2007).

A forma com que o idoso lida e enfrenta as mudanças que chegam com o envelhecimento, sendo elas biológicas, psicológicas, sociais, físicas, refletem bastante em sua sexualidade. Percebe-se a necessidade em extinguir as falhas nos atendimentos básicos e atendimentos diretos com a família onde não se abordam sobre a sexualidade, o envelhecimento e as mudanças que trazem consigo (CUNHA et al., 2015).

Muitos acreditam que com a chegada da velhice o interesse sexual dos idosos deixa de existir, evitando-se diálogos envolvendo esse assunto, e muitas informações deixam de ser passadas ou retratadas, o que acaba resultando em relações afetivas empobrecidas. É necessário entender que a chegada da velhice não significa a perda da sexualidade ou o interesse pela mesma. Nesta idade o prazer pode estar relacionado a um afeto maior, sensualidade não explícita, comunicação com mais intimidade e não necessariamente com ato sexual (VIANA, 2011).

Segundo Viana e Madruga (2008), a sexualidade na velhice vai muito além do impulso e do ato sexual em si, torna-se mais emocional e está ligada não só a paixão, mas em demonstrar carinho, respeito e companheirismo

Uma forma de trazer esse assunto aos olhos da sociedade é por meio do cinema que proporciona experiências encantadoras. Com a acessibilidade que muitas pessoas têm ao conteúdo gerado nos cinemas verifica-se o poder de conscientização que ele pode gerar sobre qualquer assunto. No cinema vive-se fantasias, mas também é possível identificar-se com algumas cenas no filme que retratam momentos que já vivemos ou estamos vivenciando (BARRETO; CARRIERI, 2018).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever como a

Tabela 1- Filmes analisados pelo presente estudo.

	FILME	ANO	DURAÇÃO	DIREÇÃO	GÊNERO
1	Do jeito que elas querem	2018	1h 44min	Bill Holderman	Comédia/Romance
2	Hampstead: Nunca é Tarde para Amar	2017	1h 43min	Joel Hopkins	Romance/Comédia
3	Nossas noites	2017	1h 43min	Ritesh Batra	Romance/Drama
4	Um Divã Para Dois	2012	1h 40min	David Frankel	Romance/Comédia

Fonte: Elaborado pelos autores.

sexualidade dos idosos vem sendo apresentada e problematizada nas telas do cinema e como os estereótipos a respeito da mesma vem sendo abordado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa e descritiva. O estudo foi realizado no período de abril de 2020 a junho de 2020, por meio das plataformas Netflix®, Globo Play®, Amazon Prime® e Youtube®.

Inicialmente foram selecionados 12 filmes lançados no período de 2000 a 2020 que retratavam o envelhecimento e sexualidade conforme as sinopses. Após a seleção iniciou-se a busca nas plataformas para visualização dos filmes. Dos filmes escolhidos apenas 4 retratavam a sexualidade e sua diversidade. Os demais foram excluídos por não estarem presentes nas plataformas escolhidas para visualização dos filmes e alguns não abordavam os critérios propostos pelo estudo.

Na primeira etapa da análise, foi verificada as cenas que retratavam a sexualidade. Após esta análise foi descrito quais os termos e atos que retratavam a sexualidade nos idosos.

Após a análise dos filmes iniciou-se a busca pelos artigos de forma online utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): sexualidade, idoso,

envelhecimento, velhice, cinema, afetividade e estereótipos. A busca foi feita nas seguintes plataformas: SciELO, Google academico, Lilacs, PubMed, e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

O critério de inclusão adotado foi que o artigo abordasse a vivência de idosos acima de 60 anos, institucionalizados ou não e que retratassem de alguma forma a sexualidade na velhice. Com isso foi criada a discussão relacionando a vivência dos personagens idosos no filme com a atual realidade.

Para alcançar os objetivos propostos foi criada uma representação que facilitará a identificação das variáveis em análise. Dessa forma, esta representação esquemática permite organizar de forma lógica e integradora as diversas variáveis e a dinâmica da relação entre elas sobre a variável dependente (Figura 1).

Figura 1- Representação esquemática da relação prevista entre as diversas variáveis e a variável dependente Sexualidade.



Fonte: Criado pelos autores.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Filme: HAMPSTEAD NUNCA É TARDE PARA AMAR (2017)

Emily é uma mulher viúva que herdou as dívidas do seu falecido esposo. No decorrer da trama percebe-se o descontentamento dela com forma que levou sua vida. Isso fica nítido quando ela se depara com Donald e iniciam uma relação de amizade. Donald, homem simples, considerado pela sociedade como um morador de rua. Emily ajuda Donald com um processo judicial para não perder o seu lar e enquanto isso eles se relacionam e passam por situações marcantes para ambos.

Emily, viúva, um filho, mora sozinha, estas características se associam com a realidade. A prevalência de solidão na velhice muitas vezes ocorre por perdas, como o caso de viuvez ou separação conjugal, afastamento da família, ou até mesmo quando o idoso tem a sua capacidade de adaptação reduzida em razão das mudanças trazidas pelo envelhecimento. Quando questionados sobre como diminuir esse sentimento de solidão, os idosos sempre referem formas de estarem se relacionando com pessoas, como inclusão de atividades recreativas, atividades de lazer, presença da família e melhora da comunicação entre as pessoas (AZEREDO; AFONSO, 2016).

A partir do momento em que Emily conhece Donald constroem uma relação de amizade e pode-se perceber o quanto sentem-se confortáveis e felizes com a companhia um do outro. Contudo, antes desses momentos ambos viviam sozinhos. O indivíduo que vive sozinho não necessariamente é depressivo, pois nem todos se sentem solitários, porém a solidão pode tornar-se uma predisposição para sintomas de depressão (CUNHA; VASCONCELOS, 2020).

Quando Emily diz para o filho: -“ *Eu não tenho habilidade, nada de valor para oferecer para ninguém!* ” Pode-se perceber em sua fala o quanto ela se sente limitada. Com a chegada da velhice, para a maioria da população o idoso é visto como incapaz de exercer diversas funções, entre elas manter o interesse sexual ativo (ALMENDRO et al., 2018).

No momento em que Emily apresenta Donald para o seu filho de uma forma inesperada, é possível perceber o espanto dele ao ver que sua mãe está se relacionando. O mesmo acontece quando os amigos julgam Emily como se ela estivesse cometendo alguma infração por dormir com Donald. Além de terem que lidar com os desafios advindos do processo de envelhecimento os idosos ainda têm que viver sob julgamentos e padrões impostos pela sociedade não expressando a sua sexualidade da forma como gostariam (OLIVEIRA et al., 2015).

A maior ocorrência de idosos com a prática sexual inativa se dá principalmente pelo alto índice de viuvez, o que impossibilita a relação sexual entre os idosos (OLIVEIRA et al., 2015).

Silva e Pinto (2019), afirmam que na velhice os idosos não querem mais viver sozinhos e solitários, ele nos mostra através desta pesquisa que tem crescido o número de idosos procurando um parceiro fixo ou não. Eles sentem a necessidade de se relacionarem, não apenas sexualmente, mas para ter alguém com quem compartilhar a vida, os momentos, e principalmente para conversar.

De alencar et al., (2014) descreve que quando há um parceiro fixo o interesse em conservar as atividades sexuais é mantido em mais de 50% dos idosos. Ter um parceiro sexual fixo é benéfico tanto para homens quanto para mulheres na velhice.

Filme: DO JEITO QUE ELAS QUEREM (2018)

No filme “*Do jeito que elas querem*” é apresentado um grupo de amigas acima dos sessenta anos, que estão redescobrando a sexualidade na velhice. O grupo de amigas é composto por Vivian, Diane, Sharon e Carol. Vivian, empresária bem-sucedida, solteira, com aversão a casamentos, e que pratica muito sexo. Diane, viúva, mãe de duas mulheres, porém tem sua sexualidade muito bem definida e com homens mais jovens. Sharon é uma juíza, divorciada, mãe de um menino, e está sem exercer sua sexualidade a mais de dezoito anos, mas se sente bem com isso. Carol, casada, chefe de cozinha, sem vida sexual ativa.

O filme faz uma abordagem indireta sobre as relações sociais na velhice, as amigas que montaram um grupo de leitura para continuarem exercitando o cérebro. Segundo Hinde (1997), relações de amizade na velhice pode trazer alguns benefícios como, combater a solidão, a depressão, a imobilidade e diminuir o risco de suicídio, ou seja, o incentivo de amigos na velhice é de extrema importância para a saúde psíquica dos idosos.

Sharon, personagem do filme, questiona sobre a sexualidade de seu ex-marido ao falar: - “*Quem começa um relacionamento nessa idade, gente? Qual o*

objetivo? ”. Esse questionamento pode ser explicado por meio dos estudos de Laurentino et al., (2006), que descrevem que os idosos durante o processo de envelhecimento sofrem repressões ao exercer sua sexualidade, afirma-se com a fala de Sharon: -“ Eu não transo com ninguém desde o divórcio e tem sido os melhores dezoito anos da minha vida”-, pode-se perceber que até os idosos pensam e se comportam dessa maneira preconceituosa e repressora.

No encontro das amigas, Carol, em conversa com as amigas sobre sexo e namoro diz: - “ *A questão é quem ainda sente desejo? ”. E Vivian fala: -“Ai, pára... não vou deixar a gente se tornar esse tipo de gente. O tipo que para de viver antes de morrer”.* A sexualidade é um aspecto importante para se manter a qualidade de vida na velhice. Quando as pessoas envelhecem continuam tendo desejos, mas as repressões da sociedade cobram condutas cheias de moralismo para os idosos (ZAMLUTTI,1996).

Ao retomar a fala Vivian diz: -“*Meninas, não ligo para o que a sociedade diz sobre mulheres da nossa idade. Eu acho que nunca deveríamos parar de transar*”. É notável uma autoconfiança e empoderamento que é pouco comum tornando-se revolucionário pensar, falar e viver como ela. Capodieci (2000), ressalta que a sexualidade respeita as peculiaridades do corpo em cada fase da vida.

Um das cenas do filme que retrata as diferentes vivências dos idosos, é verificada quando Sharon e Carol se encontram na cozinha comendo guloseimas e conversando sobre o livro que estão lendo, e entram no assunto diversão, que no livro é referente ao sexo. Sharon diz para Carol: -“*Ah, mas a gente também se diverte...*”- e aponta para as guloseimas. ”

Rodrigues (2008), descreve que é na velhice que a sexualidade pode ser vivenciada de várias maneiras como numa relação de amizade, de cumplicidade e intimidade. Dessa forma, o filme faz uma abordagem bem descontraída das relações de amizade, novos amores e mudanças na vida na velhice.

Filme: UM DIVÃ PARA DOIS (2012)

Um divã para dois, filme que retrata a história de um casal de meia idade, Kay e Arnold, que estão juntos a mais de trinta anos e enfrentam dificuldades -“*para sentir a mágica de novo*”.

A sexualidade na velhice é um tabu inquestionável que de acordo com Vasconcellos et al. (2004) se dá por meio de uma educação severa e repressiva cheia de preconceitos principalmente em relação ao sexo. Kay, personagem do filme, sente falta de se relacionar com o marido. Ambos têm dificuldades com a sexualidade e Arnold, seu esposo, acredita e vive como se não necessitasse mais de relações íntimas.

Kay propõe uma terapia de casal para Arnold que questiona o motivo. E ela lhe pergunta: -“*Qual foi a última vez que me tocou a não ser que seja para foto? Qual foi a última vez que me beijou? ”. Arnold responde: -“Não temos mais 20 anos, Kay.”-* Refere-se duas problemáticas da vida de um idoso: a vontade e desejo de continuar ativo sexualmente, e repressão dos mesmos por conta da idade.

A sexualidade e a troca de afeto ainda são necessidades básicas de bem-estar na velhice, e Kay parece saber disso. É normal com o passar dos anos que ocorra uma diminuição da prática sexual (VASCONCELLOS et al., 2004). Contudo, a velhice é uma idade tão proveitosa quanto qualquer outra no que se refere ao prazer

(STEINKE, 1997). Uma pessoa idosa que identifica e compreende as mudanças do seu corpo e que tenha informações sobre sexualidade pode ter uma vida sexual satisfatória (ALMEIDA; MAIA, 2010).

Além disso a sexualidade na velhice ultrapassa as expectativas sexuais. Nessa fase o prazer e sexualidade também estão relacionados à amizade, ao carinho, à confiança e à comunicação (ALMEIDA; MAIA, 2010). E no filme Kay deixa isso ser percebido quando reclama para Arnold: - *“Você só quer aquilo, não me quer”*, e desabafa com o terapeuta Feld sobre a falta de diálogo e a sensação de não conhecer o marido.

As diversas formas de exercer a sexualidade trazem à tona um conceito muito abordado no filme, direta e indiretamente, a satisfação conjugal. Para Kay era evidente a insatisfação conjugal, ela sentia falta de intimidade, de conversar e de fazerem algo juntos que ela também gostasse. Já Arnold era muito acomodado em sua rotina construída ao longo de 31 anos, não queria sair da zona de conforto para tentar melhorias em seu relacionamento. Segundo Norgren et al., (2004) satisfação conjugal está relacionada diretamente ao companheirismo, afeto, contentamento e segurança.

Filme: NOSSAS NOITES (2017)

O filme *Nossas noites* conta a história de dois idosos Addie Moore e Louis Water ambos viúvos vivendo em uma pequena cidade do centro-oeste americano. Por muito tempo eles vivem sozinhos sem ter a companhia de alguém a não ser dos seus próprios filhos. A vida dos dois é solitária e sossegada restrita somente a cidade onde vivem. Um belo dia Addie cansada da solidão de muitas noites resolve ir à casa de Louis e lhe faz uma proposta inusitada, ela o convida para dividir a sua cama. Louis acha a proposta estranha, mas aceita. Addie deixa claro que o pedido não envolve sexo, mas companheirismo, alguém para dividir as noites. Daí começa a surgir uma grande amizade e as noites de Addie e Louis se tornam menos entristecidas e os diálogos se tornam mais naturais, eles compartilham as histórias, as experiências, os medos e as frustrações e vão aos poucos sendo mais espontâneos.

No filme *“Nossas noites”* destaca-se uma percepção de afetividade refletida na seguinte fala da personagem Addie: *“Nós não temos ninguém, já estamos sozinhos há anos, e eu me sinto sozinha e acho que você também”*. Segundo Votta (2018) a afetividade é um conjunto de ações de companheirismo, prazer sexual, carinho e demonstração de amor.

Percebe-se que na velhice encontrar alguém para estar junto não se resume apenas a sexo vai muito além do prazer físico. Envolve comunicação, amor entre duas pessoas, segurança e confiança que pode provocar na vida do idoso uma satisfação muito agradável. É necessário ter o olhar para o idoso procurando entender seus sentimentos, desejos e aflições além de compreender o valor da afetividade e da sexualidade no processo de envelhecimento (OLIVEIRA; SANTOS, 2015).

Nota-se que no filme é abordado mais sobre a relação da afetividade do que a sexualidade em si. Em um momento do filme Addie diz: -*“As noites são mais difíceis, não acha? Eu acho que conseguiria dormir bem de novo se tivesse alguém perto de mim, uma pessoa legal. Entende-se nessa fala que é importante ter alguém com quem você possa dividir a vida, e ser companhia nos momentos desafiadores como nos momentos de alegria, isso faz com que o idoso busque um relacionamento amoroso.*

Addie e Louis vivem momentos de ternura, carinho e até mesmo amor, conversam, riem, contam suas histórias do passado. Além dos diálogos noturnos, eles

começam a passear pela cidade, vão acampar, vão ao teatro, ambos curtindo e aproveitando os momentos pois há anos eles não faziam isso. Percebe-se que o sexo não está exatamente ligado a momentos de prazer físico, Oliveira (2012) destaca que os idosos mantêm seus desejos sexuais, entretanto, não é uma exclusividade eles valorizam e admiram mais as carícias, a atenção, os olhares, o afeto, o companheirismo e a simplicidade.

No filme o filho de Addie atribui a ela o cuidado de seu filho, dessa maneira Addie necessita sair da cidade, contudo a relação continua por meio de noites de conversas pelo celular, confirmando que a sexualidade está na afetividade. Portanto, neste contexto o relacionamento entre os idosos não se baseia somente em sexo, mas em amor, ternura, carinho, simplicidade, companheirismo, amizade entre outras coisas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar através dos personagens apresentados nos filmes como os idosos e a sua sexualidade têm sido retratados no cinema.

Em todos os filmes foi possível identificar que os idosos foram retratados com uma sexualidade não muito aparente destacando-se os estereótipos relacionados a sexualidade na velhice advindos da sociedade e até mesmo da família que julgam e reprimem os idosos para não se relacionarem sexualmente na velhice.

Sabemos que o cinema pode contribuir fortemente na construção da imagem social do indivíduo idoso, com isso é necessário que o cinema aborde tanto os aspectos positivos quanto os negativos do processo de envelhecimento criando uma desmistificação da sexualidade na velhice. É evidente na literatura que os idosos podem se relacionar sexualmente na velhice de forma livre e segura.

O profissional de saúde exercendo o seu papel de educador deve implementar ações de educação sexual para a sociedade em geral através de diálogos, campanhas, debates e discussões sobre como manter uma prática sexual segura na velhice, bem como estimulá-la, pois, ela é benéfica tanto para homens como para mulheres e pode ser vivenciada de diversas maneiras através do amor, do companheirismo, da afetividade, da amizade, entre outras formas.

Referências

ALMEIDA, Ana Kelly; MAIA, Eulalia Maria Chaves. **Amizade, idoso e qualidade de vida: Revisão bibliográfica.** Psicologia em Estudo, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 743–750, 2010. DOI: 10.1590/S1413-73722010000400010.

ALMENDRO, JULIANA; VENDRAMINI, SILVIA; NETO, JOÃO; SILVA, DAISA; GUILHERME, TATIANE; COSTA, ALINE; BRAVO, DAIANE. **Despertando O Olhar Para a Abordagem Da Sexualidade Do Idoso.** Revista Uningá, [S. l.], v. 52, n. 1, 2018.

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. **Solidão na perspectiva do idoso.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 313–324, 2016. DOI: 10.1590/1809-98232016019.150085.

BARRETO, Raquel De Oliveira; CARRIERI, Alexandre De Pádua. **“Copacabana” e “E se vivêssemos todos juntos?”: um ensaio sobre as contribuições do cinema acerca da velhice na contemporaneidade.** [S. l.], 2018.

CAPODIECI, S. **A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos.** Tradução Antonio Angonese. Bauru: EDUSC, 2000.

CUNHA, Luana Miranda; MOTA, Wellhington Silva; GOMES, Samara Calixto; RIBEIRO FILHO, Moacir Andrade; BEZERRA, Ítalla Maria Pinheiro; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; QUIRINO, Glauberto da Silva. **Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade.** REME: Revista Mineira de Enfermagem, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 894–900, 2015. DOI: 10.5935/1415-2762.20150069.

CUNHA, Nilza Maria; VASCONCELOS, Selene Cordeiro. **Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos : revisão integrativa.** [S. l.], v. 22, n. 6, 2020.

DE ALENCAR, Danielle Lopes; DE MARQUES, Ana Paula Oliveira; LEAL, Márcia Carréra Campos; DE VIEIRA, Júlia Cássia Miguel. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: Uma revisão integrativa.** Ciencia e Saude Coletiva, [S. l.], v. 19, n. 8, p. 3533–3542, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014198.12092013.

GRADIM, Clícia Valim Côrtes; SOUSA, Ana Maria Magalhães; LOBO, Juliana Magalhães. **A Prática Sexual E O Envelhecimento.** Cogitare Enfermagem, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 204–213, 2007. DOI: 10.5380/ce.v12i2.9826.

HINDE, R. (1997). **Relationships: a dialectical perspective.** Hove: Psychology Press.

LAURENTINO, Norma R. Salini; BARBOZA, Daiana; CHAVES, Graziane; BESUTTI, Jovania; BERVIAN, Sandra Aline; PORTELLA, Marilene Rodrigues. **Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice : recorte ilustrativo de um grupo de mulheres.** Rbceh, [S. l.], p. 51–63, 2006.

NORGREN, Maria de Betânia Paes; SOUZA, Rosane Mantilla De; KASLOW, Florence; HAMMERSCHMIDT, Helga; SHARLIN, Shlomo **A Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível.** Estudos de Psicologia (Natal), [S. l.], v. 9, n. 3, p. 575–584, 2004. DOI: 10.1590/s1413-294x2004000300020.

OLIVEIRA, Silva; Évelin Mayara De; SANTOS, Noely Cibeli. **Relações entre afetividade e sexualidade em casais idosos.** [S. l.], p. 8–10, 2015.

OLIVEIRA, Lídia Sofia Pinto. **Atitudes sexuais e idadeismo na terceira idade.** [S. l.], p. 55, 2012.

OLIVEIRA, LUDMILA BARBOSA; BAÍA, RODRIGO VERGETTI; DELGADO, ANNA RAQUEL TEMOTEO; VIEIRA, KAY FRANCIS LEAL; LUCENA, ADRIANA LIRA RUFINO DE. **Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados**. Journal of Chemical Information and Modeling, [S. l.], v. 53, n. 9, p. 1689–1699, 2015. DOI: 10.1017/CBO9781107415324.004.

RODRIGUES, Luiz Carlos Barbosa. **Vivências da sexualidade de idosos (as)**. [S. l.], 2008. Disponível em: <http://repositorio.furg.br>.

SILVA, Luiz Fernando de Andrade; PINTO, Adriana Avanzi Marques. **Sexualidade na terceira idade: a visão dos idosos de um município do interior do estado de São Paulo**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e304, 2019. DOI: 10.25248/reas.e304.2019.

STEINKE, E. (1997) **Sexuality in Aging: Implications for Nursing Facility Staff**. The Journal of Continuing Education in Nursing, v. 28 (2), 59-63

VASCONCELLOS, Doris; NOVO, Rosa Ferreira; CASTRO, Odair Perugini De; VION-DURY, Kim; RUSCHEL, Ângela; COUTO, Maria Clara Pinheiro de Paula; COLOMBY, Patrick De; GIAMI, Alain. **A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural**. Estudos de Psicologia (Natal), [S. l.], v. 9, n. 3, p. 413–419, 2004. DOI: 10.1590/s1413-294x2004000300003.

VIANA, Helena Brandão. **O envelhecimento retratado pelo cinema: uma análise do filme “Camilla”**. Kairós Gerontologia, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 167–176, 2011.

VIANA, Helena Brandão; MADRUGA, Vera Aparecida. **Sexualidade, qualidade de vida e atividade física no envelhecimento**. Conexões, [S. l.], v. 6, p. 222–233, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i0.8637827.

VOTTA, Livia Barreto. **A importância das relações afetivas e sexuais para a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo das pessoas idosas**. [S. l.], 2018.

ZAMLUTTI, M.E.M. **O Mito da Velhice Assexuada: um ponto de reflexão**. São Paulo: Ed. Maturidade, 1996.